

VIVER COMO QUEM ESTÁ SEMPRE AO MAR: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DO CORPO-ALMA NAS "LEIS" DE PLATÃO

KESSIO JONES DE SOUZA ¹, JULIANO PACCOS CARAM ²

1 Introdução

Este estudo propõe explorar como Platão envolve o movimento artístico à educação do corpo e alma, considerando-o essencial para o desenvolvimento moral e ético dos indivíduos. A pesquisa analisa também o papel do legislador em corrigir percepções distorcidas e em criar um ambiente onde o prazer e a virtude possam coexistir harmoniosamente, contribuindo para a formação de uma sociedade justa e moralmente elevada.

Por meio da voz do Ateniense, Platão oferece uma reflexão sobre a conexão entre educação, música, prazer e justiça, enfatizando como, desde a infância, as experiências de prazer e dor formam a base das noções de virtude e vício. Na perspectiva platônica, a verdadeira educação molda a capacidade do indivíduo de utilizar prazer e dor de maneira adequada, guiando-o em direção à virtude. Este processo educativo vai além da simples instrução, envolve a capacidade de expressar a harmonia interior através de melodias e danças, transformando essas atividades artísticas em expressões de virtude.

2 Objetivos

A pesquisa tem por objetivo explorar como Platão integra o movimento artístico à educação do corpo e alma, considerando-o fundamental para o desenvolvimento moral e ético dos indivíduos. Analisa-se também o papel do legislador em corrigir percepções distorcidas e em criar um ambiente onde o prazer e a virtude possam coexistir harmoniosamente, contribuindo para a formação de uma sociedade justa.

¹ Graduando da 5ª fase de filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. e-mail kessiosouza97@gmail.com

² Professor de filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul

3 Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste em uma análise detalhada do Volume I especialmente o livro II da obra "As Leis" de Platão. Através de uma leitura minuciosa dos textos, fazendo um fichamento, com especial atenção aos temas centrais relacionados à educação, prazer, música, movimento e harmonia.

4 Resultados e Discussão

Por meio da voz do Ateniense, Platão se aprofunda em uma reflexão sobre a conexão entre educação, música, prazer e justiça, destacando o papel do vinho e de práticas similares nesse contexto. Ele propõe que, especialmente nas crianças, prazer e dor são as primeiras sensações do seu estágio de desenvolvimento, e é a partir dessas experiências se formam noções de virtude e vício. A educação, então, é vista como o processo pelo qual a criança é guiada em direção à virtude, moldando sua capacidade para usar o prazer e a dor de maneira adequada. O Ateniense afirma que a verdadeira educação se dá quando as pessoas conseguem expressar, através de melodias e danças, a harmonia interior que possuem. Nesse sentido, a capacidade de se envolver em atividades artísticas não é apenas um deleite, mas uma expressão de virtude, assim como uma forma de celebrar e honrar os deuses. Estabelece-se, então, uma ligação entre o que é belo e justo.

Além disso ele destaca que, diferente dos animais, apenas os humanos têm a capacidade de criar ritmo e harmonia, transformando a música e a dança em formas de arte que celebram a beleza e a virtude. Se um homem bem educado é aquele que consegue expressar melodias harmônicas, refletindo um interior alinhado com o que é belo e digno, então as ações e palavras de uma pessoa devem ressoar com essa harmonia, revelando um caráter educado e virtuoso.

No entanto, o Ateniense adverte que a música e a dança, embora devam proporcionar prazer, devem ser avaliadas não apenas pelo prazer imediato, mas também pela virtude e bom senso guiados por uma educação adequada. Ele destaca que a verdadeira música não é apenas aquela que agrada, mas a que revela a essência do bem e do belo. Portanto, é crucial que a educação molde os indivíduos para que possam distinguir entre o simplesmente agradável e o que é realmente belo, garantindo que as decisões tomadas em sociedade sejam fundamentadas em princípios de justiça e beleza.

A verdadeira harmonia surge quando as ações de uma pessoa estão alinhadas com seu interior. No entanto, há o risco de que o indivíduo possa encontrar prazer em sua própria hipocrisia, ou seja sentir prazer quando afirma algo mas age de maneira oposta como se fosse um jogo. O Ateniense também observa que, ao se confrontar com os maus costumes das pessoas depravadas e elogiá-los, mesmo que de forma ambígua, a pessoa acaba adotando a perversidade como a única conduta possível. Esse comportamento, assemelhando-se a um jogo ou a um sonho, ilustra uma profunda desconexão com o ideal de virtude e integridade. Então, é fundamental que a sociedade não apenas busque o prazer imediato, mas também reconheça a importância de cultivar valores que verdadeiramente conduzem ao bem maior, onde o deleite genuíno emerge da autenticidade e da virtude.

É crucial uma educação que, especialmente ao ser direcionada às crianças, exalte sempre o que é justo e jamais o que é injusto. Nas canções e em qualquer outra forma de arte, deve ser proibido mencionar atos injustos como se fossem prazerosos. Os benefícios obtidos por meio de atos injustos ou tirânicos não resultarão em felicidade, mas sim em uma vida infeliz e miserável.

O Ateniense reflete sobre como é complicado para as pessoas diferenciarem o que é agradável do que é justo. Ele destaca que a maioria das pessoas não está disposta a seguir o caminho mais desafiador para ser justo e bom. Enfatiza que cabe ao legislador mudar a percepção das pessoas e a forma como julgam as ações corretas e justas, é responsabilidade do legislador corrigir essa distorção inerente ao julgamento das pessoas, eliminando esse aspecto obscuro. O Ateniense explica que o legislador deve tentar persuadir as pessoas, por meio de certos hábitos e exercícios de raciocínio, a entender que a visão do que é justo e injusto muitas vezes é distorcida por ilusões e perspectivas enganosas. E destaca que a falsa sensação de prazer que o injusto pode trazer muitas vezes confunde as pessoas na hora de fazer escolhas corretas.

Ao abordar as reuniões públicas e a relação da alma com consumir bebidas, o Ateniense reflete sobre como as almas são moldadas. Então, quando na juventude, se as pessoas são guiadas por um modelador honesto e bom, especialmente em relação ao vinho, aprendendo a praticar a temperança e evitando ser dominadas pelos prazeres, na vida adulta elas possuirão consciência para obedecer às leis não por temor, mas sim por respeito a si mesmas, buscando uma vida de retidão. A habilidade de praticar a temperança em relação ao vinho ajuda a cultivar um equilíbrio e harmonia entre corpo e alma.

Na conclusão, o Ateniense aborda novamente a questão do vinho, sugerindo que, quando usado com moderação e numa celebração adequada, pode ser um meio para reforçar a

temperança e as virtudes da cidade, permitindo aos cidadãos rejuvenescimento e a redescoberta de uma alegria que está em harmonia com a justiça e a educação. A verdadeira transformação não reside na libertação dos prazeres, mas na capacidade de moldar esses prazeres de acordo com a virtude e a moralidade. O vinho, então, se torna não apenas um auxílio para a alegria e a celebração, mas uma ferramenta potencial para a educação e a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

5 Conclusão

Diante das reflexões feitas pelo Ateniense sobre a importância da conexão entre educação, música, prazer e justiça, fica evidente o papel fundamental que a educação desempenha na formação moral e ética dos indivíduos. A abordagem do Ateniense destaca a relevância de guiar as crianças em direção à virtude, moldando sua capacidade de lidar adequadamente com o prazer e a dor desde tenra idade. A capacidade de expressar harmonia por meio da música e da dança é vista como um reflexo da virtude presente em cada indivíduo.

A ênfase na importância de discernir entre o simplesmente agradável e o que é belo e bom ressalta a necessidade de uma educação que promova valores que conduzam ao bem maior, onde a autenticidade e a virtude são os alicerces para decisões justas e belas na sociedade. Além disso, a atenção dada à prática da temperança, sobretudo em relação ao vinho, aponta para a importância de equilibrar prazeres e dores e assim adquirir virtudes, cultivando uma harmonia entre corpo e alma que conduza os indivíduos a uma vida de retidão e respeito às leis.

Referências Bibliográficas

PLATÃO. *Leis*, volume 1. trad. Carlos Humberto Gomes. 1ª ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

Palavras-chave: movimento, musica, corpo-alma, harmonia

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0393

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)